



Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

Ordenamento e Gestão Urbanística
town planning and management

www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt

MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILICÃO
Praça Álvaro Marques
4764-502 Vila Nova de Famalicão
tel. +351 252 320 900
NIF 506 663 264

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Assunto: Espaços públicos da área central da cidade

A presente memória descritiva e justificativa diz respeito à intervenção a levar a cabo na Praça D. Maria II e na Praça Mouzinho de Albuquerque e área envolvente.

Este projeto visa contribuir para os objetivos específicos que promovam o incremento dos modos suaves (bicicleta e pedonal), através da construção de ciclovias ou vias pedonais, podendo exigir a eliminação de pontos de acumulação de acidentes que envolvem peões e ciclistas, procurando: a) reforçar a rede pedonal; b) equilibrar a afetação do espaço público aos diversos modos de transporte; c) privilegiando os modos suaves; d) promover o comércio tradicional e a pedonalização das ruas envolventes à Praça D. Maria II e à Praça Mouzinho de Albuquerque.

Ambas as valências – MOBILIDADE e REABILITAÇÃO – complementam-se, originando um centro urbano mais atrativo, sustentável e acessível.

I. PRAÇA D. MARIA II

A. MOBILIDADE

a) Solução adotada

Para a presente área, teve-se em conta a proximidade ao Mercado Municipal e a envolvente urbana, assim como a articulação à cota baixa pela Rua do Ferrador com a Praça Mouzinho de Albuquerque. Mediante esta situação, e para que o projeto integre uma estratégia mais ampla de mobilidade sustentável, propõe-se:

i. Requalificação da Alameda

A Alameda D. Maria II, constitui a parte poente da Praça, é um eixo de ligação pedonal com grande significado no contexto urbano sendo, no projeto que se apresenta, complementado com um canal ciclável.

Neste caso, atualmente, estão em causa a eficácia e a qualidade desse percurso a pé em termos de pavimentos, arborização, iluminação noturna, etc., assim como o conforto para o uso de bicicleta.

Os passeios serão intervencionados (com pavimento ao mesmo nível) de forma a proporcionar maior conforto, prevendo a eliminação de barreiras e permitindo a integração dos pavimentos no todo que forma este grande conjunto de espaços do qual a Alameda é apenas uma das partes constituintes.

No seguimento da Alameda D. Maria II, a Rua Gomes de Matos, terá os passeios tratados em continuidade com os demais, contará com uma pequena bolsa de estacionamento e passará a integrar o sistema viário restrito de circulação no centro urbano (estes dois últimos aspetos não são elegíveis no âmbito da presente candidatura).

ii. Reforço da pedonalização e implementação modos suaves

Este reforço faz-se através da libertação da atual faixa de rodagem junto às frentes edificadas da Praça, desde a Rua de Santo António até à Rua Vasconcelos e Castro, passando pela frente do Mercado Municipal. O reforço do espaço pedonal favorecerá o acesso às atividades dessa frente urbana, criando condições para a fruição de pessoas e permitindo o desenvolvimento de uma grande plataforma de mobilidade suave em diálogo com um conjunto de estabelecimentos de restauração e bebidas que na atualidade já formam um *cluster*.

No topo a norte, o reforço da pedonalização, tal como referido, faz-se notar, através do prolongamento da Praça D. Maria II até à frente edificada e a sul também se estende um pouco mais do que o existente até à faixa de rodagem que complementa um conjunto de vias que integram o sistema viário restrito de circulação no centro urbano.

Esta área pública compatibiliza uma diversidade de usos, garantindo simultaneamente a existência de um percurso livre de obstáculos, articulado numa rede coerente, contínua e legível que materializa o conceito de “espaço público de desenho universal”.

iii. Acesso ao parque de estacionamento

A Rua Capitão Manuel Carvalho permitirá o acesso ao parque de estacionamento adjacente ao Jardim D. Maria II. Este acesso integra o sistema viário restrito de circulação no centro urbano, articulando-se com a Rua do Ferrador e com os arruamentos a norte da Praça D. Maria II.

B. REABILITAÇÃO

a) Solução adotada

Esta área permite a articulação de programas diferentes de apropriação do espaço, propondo-se para tal as seguintes ações:

i. Envolvente à Fundação Cupertino de Miranda

Adjacente ao edifício da Fundação Cupertino de Miranda, a norte, localiza-se a praça Cupertino de Miranda que será alvo, apenas, de obras de conservação. O valor patrimonial, social e artístico do pavimento aconselha a que seja mantido. O mesmo acontece a sul do edifício em que o desenho do empedrado não será alterado.

ii. Jardim D. Maria II

Este jardim apresenta uma configuração retangular e tem a pontuá-lo uma escultura da rainha D. Maria II da autoria de Barata Feio, assente num promontório desenhado pelo arquiteto Agostinho Rica. As opções de projeto serão apenas de tratamento de danos e anomalias causados pela ação do tempo, estando prevista apenas a sua reparação e tratamento do revestimento herbáceo.

iii. Praceta nova

O tratamento do setor nascente da Praça D. Maria II será alvo de uma intervenção mais profunda, pois a desqualificação atual merece um tratamento de melhoria ao nível da apropriação social, desenho e complemento cultural enquanto espaço de vivência ao ar livre.

Para esta praceta está prevista a conceção de uma plataforma em lajeado de granito, em que se destaca um espaço mais pequeno, revestido no mesmo material mas a cor diferente, que demarca a localização de um 'palco' para atividades lúdico/culturais. Para apoio a este 'equipamento' prevê-se a deslocação do quiosque existente para o local da implantação em projeto, face à reestruturação programática de toda esta área de intervenção.

A colocação de novos elementos de água permitirá suavizar os percursos a pé e promover sensação de bem-estar e conforto bioclimático.

iv. Parque de estacionamento

Entre a Praça D. Maria II e o Mercado Municipal existe um parque de estacionamento de superfície que será alvo de intervenção.

Este parque de estacionamento servirá de apoio aos utentes do comércio tradicional do centro urbano, do Mercado Municipal e da Fundação Cupertino de Miranda.

A sua integração na paisagem urbana será valorizada pela introdução de alinhamento arbóreo e tratamento do pavimento em calçada de granito serrado azul e da alteração da cota (rebaixamento).

2. PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

A. MOBILIDADE

a) Solução adotada

Para a presente área, teve-se em conta a proximidade ao Mercado Municipal e ao Campo da Feira semanal, assim como a articulação à cota alta pela Rua do Ferrador com o centro urbano e a localização a nascente do Parque da Devesa. Mediante esta situação, e para que o projeto integrasse uma estratégia mais ampla de mobilidade sustentável, propõe-se:

i. Reforço da pedonalização da Rua do Ferrador

O reforço através do alargamento do passeio existente do lado do Mercado Municipal, capaz de compatibilizar uma diversidade de usos, garantindo simultaneamente a existência de um percurso livre de obstáculos, articulado numa rede coerente, contínua e legível, por parte do cidadão, dando resposta aos princípios da acessibilidade inclusiva na medida em que constituem percursos com a sua própria autonomia.

O pavimento quer se trate do passeio ou da via, de acordo com o desenho e estereotomia do projeto, permite a legibilidade do espaço, através da adoção de elementos e texturas que fornecem a indicação de diferenciação de percursos.

ii. Articulação entre o recinto do Mercado Municipal e da Feira Semanal

Esta articulação é feita pela Praça Mouzinho de Albuquerque cujo programa propriamente dito, compreende a confluência de diferentes percursos, pedonal e ciclável, que ligam a zona do Mercado à zona da Feira. Este percurso acessível e ciclável privilegia a legibilidade do espaço, através da adoção de elementos e texturas de pavimento que fornecem a indicação dos principais percursos de atravessamento, utilizando materiais de cor e textura adequados. Estabelece a

norte o tratamento/alargamento do passeio de enquadramento ao Mercado Municipal, reforçando a requalificação deste equipamento e integrando-o neste novo contexto de cidade. Desta forma altera-se a condição de 'traseiras' do Mercado, conferindo um destaque à nova entrada coincidente com o abastecimento logístico necessário ao seu regular funcionamento.

No seguimento do acima referido, quanto aos materiais de pavimento a integrar, o empedrado proposto garante uma boa aderência e resistência a ações mecânicas decorrentes do uso normal, quanto ao desgaste e deformação.

iii. Segurança e transportes públicos

Nesta alínea interessa referir a reformulação da iluminação eficiente como meio de promoção de segurança e conforto. Uma boa iluminação noturna e a segurança dos atravessamentos permitem a redução de acidentes e de ações indesejáveis.

O tratamento das paragens de autocarro em cabine, na Avenida Marechal Humberto Delgado e na Avenida José Manuel Marques (em frente ao recinto da Feira Semanal) assegura o conforto necessário à espera, sendo também um aspeto apelativo à utilização do transporte público.

Além da iluminação e das cabines de espera de autocarro, o atravessamento das avenidas já referidas desenvolve-se ao nível de passeio (sobrelevado relativamente à restante faixa de rodagem) induzindo à redução de velocidade por parte dos automóveis e anulando pontos de conflito, assim como garantindo a ligação ao Parque da Devesa e ao Campo da Feira melhor articulada aos percursos pedonais.

A realocização da passadeira a sudeste, de atravessamento da Avenida Marechal Humberto Delgado, sobreleva-se relativamente à via, integrando uma plataforma de segurança ao peão.

A. REABILITAÇÃO

a) Solução adotada

A operação de reabilitação, complementa a operação anterior favorecendo a requalificação de todo o espaço da Praça Mouzinho de Albuquerque e envolvente. Atendendo às características particulares, nomeadamente a presença de elementos naturais de grande relevância, toda esta área beneficiará do reforço do potencial microclimático do local, pela previsão de elementos de água e de vegetação ripícola perfeitamente adaptados à natureza ribeirinha desta área, propondo-se:

i. Ilhas de vegetação para reforço microclimático

Foram criadas pequenas ilhas de vegetação e arborização de enquadramento, para garantir o correto ensombramento nos meses de maior calor tendo em vista o conforto bioclimático em meio urbano, e garantindo máxima solarização no inverno. A definição das espécies arbóreas atende à relação de conforto e utilização dos respetivos espaços.

ii. Parques de estacionamento

Face à posição estratégica da Praça Mouzinho de Albuquerque entre o Mercado Municipal e o recinto da Feira Semanal, assim com à redução de estacionamento no centro da cidade em sequência da libertação do centro urbano para os modos suaves, foi necessário prever pequenas bolsas de estacionamento. Neste



projeto, atendendo à localização das mesmas, constata-se que servirão, sobretudo, os utentes destes dois recintos mas também de apoio logístico ao funcionamento da atividade comercial.

iii. Sistema húmido

A morfologia do terreno e as condições de drenagem superficial conduziram ao desenho de um sistema húmido.

A sul, prevê-se a renaturalização do sistema ribeirinho, incluindo a destruição do canal artificial, valorização da ponte românica, integração paisagística das margens e reforço do ecossistema húmido. Será assegurado o reforço da vegetação ribeirinha e dos espaços de retenção de água. Além do exposto, estas medidas contribuem para a valorização da estrutura ecológica municipal, que se pretende, a médio prazo, prolonga-la para sul desta Praça ao longo do rio Pelhe.